

AGRUPAMENTOS E CULTURAS JUVENIS: ESPAÇOS DE SOCIABILIDADE E DE FORMAÇÃO – JOVEM ESTIGMATIZADO TRANSGRESSOR EM PROCESSO DE FORMAÇÃO NA EJA.

Fabíola Peres da Cruz (Acadêmica); Profa. Dra. Maria Tereza Canezin Guimarães (Orientadora).
Curso de Pedagogia. Departamento de Educação. Universidade Católica de Goiás.
Contato: perescruz84@hotmail.com

Este trabalho tem por objetivo apresentar resultados de uma pesquisa que investiga jovens pobres e as representações sociais que elaboram acerca das instituições sociais clássicas como a escola, a família, a religião e a rede de sociabilidade nas quais estão inseridos, em territórios urbanos caracterizados pela exclusão social. Assim, apresenta dados qualitativos oriundos de uma entrevista com um jovem pertencente às camadas populares, estudante de uma escola municipal na modalidade de ensino de educação de jovens e adultos (EJA), situada em Goiânia, na região Leste. O jovem entrevistado, estigmatizado como transgressor, tem aspectos que o singulariza: possui um percurso escolar marcado por inúmeras expulsões, tem opção homossexual definida e exprime de modo direto a sua disposição em romper com as normas legitimadas pela escola e a sociedade. Por meio da entrevista, como técnica da pesquisa qualitativa, procurou-se apreender e analisar como este jovem sob o estigma da transgressão atribui sentido à escola enquanto espaço de ensino e sociabilidade juvenil.

Palavras-Chave: Jovens, Transgressão, Escola.

Apoio: PIBIC/CNPq.